



20º Congresso de Iniciação Científica

PROJETO: NOVAS TECNOLOGIAS E TEORIA CRÍTICA: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIRTUAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA. SUBPROJETO: ESTUDO E ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE EAD EM CURSOS DE PEDAGOGIA

Autor(es)

AMALIA RANALDO CHIARADIA

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

Apoio Financeiro

CNPq

1. Introdução

As questões vigentes a respeito do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC, na contemporaneidade, criam uma perspectiva sobre a importância de se usufruir das novas tecnologias, como forma de facilitar os processos humanos. Em contrapartida, a utilização desses meios na educação tem um caráter tanto polêmico quanto ambíguo, principalmente em relação à formação de professores, ou seja, nos cursos de formação inicial do docente. Diante deste dilema observado na construção dos cursos de EaD, este subprojeto, vinculado ao projeto “Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos cursos de Pedagogia”, sob a coordenação do Professor Dr. Bruno Pucci, da Universidade Metodista de Piracicaba, se propõe a colaborar na análise do terceiro eixo da referida pesquisa do projeto, ou seja, sobre os “Estudo e Análise de experiências de EaD em dois cursos de Pedagogia”, um em universidade pública e outro em universidade particular.

2. Objetivos

O objetivo neste subprojeto é compreender como se estruturam as experiências de educação a distância nas duas IES, uma pública, vinculada à Universidade Aberta do Brasil, UAB, e outra particular, que trata a educação como um serviço a ser pago. E, na análise dos elementos colhidos, se propõe a levantar questões sobre a qualidade de ensino nas duas instituições.

3. Desenvolvimento

Para nortear a pesquisa foi necessário o levantamento e sistematização de dados das duas experiências de cursos de graduação em

Pedagogia a distância, que se utilizam das tecnologias digitais para a sua realização. Foram selecionadas, então, duas instituições sendo uma de ensino público (IF1- UAB) e outra de ensino privado (IES2). O principal meio para o levantamento de dados, como a estrutura do curso, número de alunos, número de pólos, especificidades dos cursos à distância, entre outros, foi a utilização do site das instituições de ensino.

4. Resultado e Discussão

Em relação à Estrutura do curso é importante ressaltar o vínculo entre a IF1 e a UAB (Universidade Aberta do Brasil). O site da UAB nos aponta que o sistema funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior. Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos pólos de apoio presencial.

Sobre a questão de número a UAB conta com 94 IES em todo país, vinculadas a 984 cursos ofertados, sendo 92 de Bacharelados, 310 de Licenciaturas, 14 de Tecnólogo, 304 de Especializações, 10 de Formação Pedagógica, 69 de Extensão, 183 de Aperfeiçoamento. Conta também com aproximadamente 637 polos de apoio presencial e uma média de 6.000 alunos para o ano decorrente de 2012. No estado de São Paulo, esta vinculado a 4 IES, aproximadamente a 35 polos e 25 cursos.

Em julho de 2006, foi aprovada a participação da IF1 no Programa UAB e a criação de cinco cursos de graduação na modalidade a distância: Tecnologia Sucroalcooleira, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Educação Musical e em Pedagogia.

A IF1 é estruturada a partir de um Sistema de Gestão, organizado da seguinte forma: Coordenação Geral: responsável pela gestão do processo político- pedagógico e administrativo- financeiro. Coordenação de pedagogia e de Tutoria: responsável pela parte pedagógica dos cursos e pelas atividades de tutoria da UAB- IF1. Coordenação de avaliação e Acompanhamento: responsável pelo sistema de avaliação e acompanhamentos das atividades dos cursos, incluindo o processo de recuperação dos alunos. Coordenação de Informação e Tecnologia: responsável pelo suporte técnico- informacional, gestão de dados pedagógicos e fornecimento de informações de apoio aos outros membros da equipe de EaD, incluindo tutores e alunos. Coordenação Acadêmica e Administrativa: responsável pela gestão dos dados oficiais e documentação formal da UAB- IF1, inclusive expedição de certificado e históricos. Coordenação de Curso: responsável pela gestão de atividades do curso, desde a etapa de elaboração do projeto pedagógico, da formação, do material didático, até a aplicação das atividades. Coordenação de Disciplina: responsável pela elaboração do material didático, pela orientação dos tutores e acompanhamentos das atividades dos alunos da sua disciplina. Coordenação de Pólo: responsável pelas atividades da UAB- IF1 realizadas nos polos de apoio presencial.

Segundo o site da IF1, o curso de Licenciatura em Pedagogia é oferecido na modalidade semipresencial, num total de 3.200h, distribuídas em 08 módulos (04 anos), sendo 2.100h teóricas, 480h práticas e 420h destinadas aos estágios. Para o vestibular de 2010 foram 200 vagas distribuídas entre 06 polos, sendo eles: Bálsamo, Itapevi, Jandira, São José dos Campos, Jales e Tarumã, todos no estado de São Paulo. No ano de 2009 o número de alunos foi cerca de 4.300, número este em constante crescimento.

O sistema da EaD na IF1 conta com uma equipe de profissionais para a formação e continuidade do curso e das disciplinas assim como para a confecção dos materiais utilizados pelos alunos. *Denominada esta equipe de “polidocência”, consideramos que é um grupo considerável de especialistas, sendo eles: professor- conteudista, tutores virtuais, professor- aplicador ou formador, projetistas educacionais ou designers instrucionais, tutores presenciais, equipe multidisciplinar e equipe coordenadora* (MILL, 2010, pg. 34). Estes profissionais participam de cursos de formação em EaD de 2 a 4 meses, oferecidos pela própria Instituição. Como apoio ao aprendizado do aluno, a IF1 conta com o auxílio de 1 tutor virtual para cada 25 alunos e dos tutores presenciais nos polos.

Algumas das diferenças entre o curso de Pedagogia a distancia e o curso de Pedagogia presencial oferecidos pela IF1 é que o segundo conta com um ano a mais na formação do aluno, ou seja, 5 anos e com isso uma carga horária maior nas atividades praticas e estágios supervisionados

Autorizado pelo MEC em agosto de 2005 a IES2 oferta 27 cursos, sendo eles 13 de Graduação, 7 de Tecnólogo, 3 de Bacharelado e 3 de Licenciatura. Conta com 84 polos de apoio presencial no estado de São Paulo

A estrutura do curso a distancia se realiza em seis passos, sendo eles: 1- as aulas são elaboradas e geradas de estúdio próprio com o apoio de uma grande equipe 2- a transmissão se dá ao vivo, via satélite, para todo o Brasil, 3- os alunos assistem às aulas via Tele Sala nos Pólos de Apoio Presencial acompanhados por um tutor local. 4- o professor responde às perguntas dos alunos em tempo real durante as aulas; 5- as avaliações são presenciais e complementadas com exercícios no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). 6- Através do AVA, os alunos interagem entre si e com o corpo docente desenvolvendo atividades online. As aulas presenciais acontecem uma vez por semana e a frequência mínima do aluno deve ser de 75%. As aulas presenciais são completadas pelo autoestudo, atividade que compreende 80% do curso.

Cada aula conta com a presença de dois, ou mais, professores alocados no estúdio do polo central e um professor-tutor alocado em cada polo presencial. O primeiro é o titular, professor responsável pela disciplina, pela dinâmica da aula e transmissão do conteúdo. O segundo dá suporte e auxilia no recebimento de dúvidas que são esclarecidas no decorrer das explicações

Os pré-requisitos para cursar o ensino a distancia é possuir acesso à banda larga, conta de e-mail, conhecimentos básicos sobre

internet, instalação dos programas de Adobe Reader e Media Player. O curso de Pedagogia à distância da IES2 faz parte das especificidades citadas acima, além de ser ministrado em 8 módulos (4 anos).

É notável nas duas instituições, no que tange ao desenvolvimento da EaD como modalidade de ensino, o uso cada vez mais sofisticado dos meios tecnológicos e virtuais para a aplicação do processo ensino-aprendizagem, levando em conta, o pouco tempo de consolidação desta modalidade em relação ao crescimento e à procura pelo alunado.

A discussão do ensino a distância não deve apenas se basear nas inovações tecnológicas e facilidades de cursar o ensino superior, deve antes, se preocupar com a qualidade da educação, principalmente quando diz respeito ao curso de Pedagogia, enquanto formação inicial, que está preparando à distância futuros educadores presenciais.

Essa preocupação com o ensino de qualidade e também com a massificação da educação está presente no livro “Educação e Emancipação”, de Theodor Adorno, que diz: *“Na verdade não existe um planejamento quantitativo sem aspectos de conteúdo. Toda ampliação quantitativa de nossa estrutura escolar implica imediatamente consequências qualitativas [...] Nestes termos também se modifica a escola superior do ponto de vista do conteúdo”* (2003, pg.139)

Sabemos, de um lado, que a modalidade de ensino a distância apresenta um aspecto positivo no sentido de *“levar informações diversas a um grande contingente de pessoas, mesmo estando em espaço e tempo diversos e de forma direcionada aos seus interesses pessoais”* (MILL, 2010, pg.46). De outro lado, é notável o fato de a modalidade de EaD vir ocupando um espaço cada vez maior no cenário da educação superior no país, em número de quantidade de cursos, de pólos, de profissionais na área, de número de alunos, entre outros, expressando um crescimento desenfreado, o que pode levar a crer no perigo em *“confundir inovação tecnológica com inovação pedagógica”* (MILL, PIMENTEL, 2010 pg.44).

Se alguns pesquisadores defendem a ideia da importância da expansão da EaD *“com objetivos mais democráticos”* (MORAES,2010, pg.326), outros pesquisadores reforçam as críticas à utilização destes meios tecnológicos como instrumentos principais no processo ensino-aprendizagem. *“A EAD encontra um grande desafio: sua expansão não pode ser tida como sinônimo de massificação do ensino, com o propósito de formar trabalhadores para o processo de produção e para o consumo. Faz-se emergente pensar a EAD enquanto formação social, que tenha sentido para a vida do aprendiz.”* (FRANÇA, 2011)

Sobre o curso de Pedagogia e a inclusão das TIC no ensino-aprendizagem a distância, pode-se revelar que o crescimento desta modalidade gera preocupação. *“Quando se trata de cursos de formação de professores a distância, não é exatamente a formação de professores para a docência a distância, mas para a docência presencial.”* (GIOLO, 2008). As relações mediadoras entre professor e aluno que o ensino presencial proporciona fica escasso no modelo da EaD, em que os mediadores principais da relação acabam sendo as TIC. Apesar do grande volume dos pólos de apoio presencial, além da frequência em que o aluno deve se dedicar a essas aulas, a relação humana ainda é escassa, devido à pouca interação entre os envolvidos no processo.

O amplo debate sobre a qualidade do ensino, além das facilidades expressas pelos cursos, apresenta diversos questionamentos em relação à EaD na formação inicial dos professores, no sentido de como compreender as TIC como mediadoras da relação professor-aluno, ensino-aprendizagem, para aqueles que serão os futuros educadores.

“ Mesmo que eu compartilhe do entendimento de que a formação inicial de professores deve ser preponderantemente na modalidade presencial, não creio que se deva demonizar a EaD. Antes, é imprescindível que os processos formativos que ela enseja continuem sendo investigados com todo o rigor que é inerente a uma pesquisa científica.” (SOMMER, 2010, pg. 27)

5. Considerações Finais

O levantamento de dados realizados nas instituições de ensino público e privado confirmaram a noção do crescimento desenfreado da procura pelos alunos dos cursos de Pedagogia a distância. Sem oferecer grandes diferenças com o modelo presencial, no que cabe à grade curricular, o curso a distância se torna atrativo ao alunado pela flexibilização proposta em termos de tempo e espaço, além de oferecer também materiais didáticos e auxílio de tutores online e de tutores em polos presenciais. Porém cabe ressaltar que diante de tantas possibilidades de uma nova modalidade de ensino, a relação entre os seres humanos continua sendo um fator fundamental para formação do indivíduo, principalmente, daquele indivíduo que será um futuro formador. É diante de todas estas preocupações que o debate sobre EaD nos cursos de Pedagogia e nos outros cursos de formação inicial está apenas começando .

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. “Educação e emancipação.” Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
FRANÇA L. R. da C. “A Educação a distância no contexto estrutural do capitalismo.” 2011
Em <http://www.rtve.org.br/seminario/4SeminariaoAnais/PDF/GT2B/gt2b-4.pdf>

GIOLO J. “A Educação a distância e a formação de professores.” Revista Educação e Sociedade, 2008, vol. 19, n 105, p.

MILL D. “Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância.” Educação a Distância- desafios contemporâneos, 2010

MILL D. “Polidocência na Educação a Distância- múltiplos enfoques.” Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. EdUFSCar, 2010.

MORAES R. de A. “Institucionalização da EaD nas IES públicas: Uma perspectiva histórico- crítica e emancipadora” Educação a Distância- desafios contemporâneos, 2010

SOMMER L. H. Formação Inicial de professores a distância: questões para debate- Revista Em Aberto, 2012, vol.23, n 85.

Sites pesquisados:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=23

<http://www.uab.ufscar.br/menu/sitemap>

<http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/sobre.html>

<http://www.estudeadistancia.com/ComoFuncionaOEAD.aspx>

<http://www.estudeadistancia.com/CursosGraduacao.aspx?curso=218>